

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenología & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: progresso científico, tecnológico, econômico e social do país 4 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-159-3

DOI 10.22533/at.ed.593210807

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A qualidade de vida é um fator associado diretamente à saúde, consideramos que quando existe em determinado ambiente fatores que promovem a qualidade de vida de uma população conseqüentemente observamos diminuição da existência de doenças. Assim, já é muito bem caracterizado que, não somente os fatores considerados “médicos” podem alterar de forma determinante a saúde dos indivíduos, mas outros fatores associados ao contexto social, cultural e econômico também precisam ser levados em consideração ao se estabelecer a presença de uma determinada doença na comunidade.

A tríade hospedeiro, ambiente e saúde precisa estar muito bem caracterizada, haja vista que a diminuição de saúde pode ser causada por fatores biológicos, mas também “não-biológicos” afetando o ambiente e conseqüentemente o hospedeiro, assim, a interação entre agentes infecciosos e receptores vai além da biologia. Deste modo o avanço dos progressos científicos e tecnológicos é fundamental pois coopera no sentido de maior entendimento dos agentes causadores de enfermidades, mas também precisa estar aliado à compreensão de fatores sociais e econômicos, como educação, renda e hierarquia. Fato este que, no atual momento em que vivemos, pode ser nitidamente observado e avaliado no contexto da pandemia causada pelo novo Coronavírus.

A obra “Medicina Progresso Científico, Tecnológico, Econômico e Social do País – Volume 4” trás ao leitor mais um trabalho dedicado ao valor dos estudos científicos e sua influência na resolução das diversas problemáticas relacionadas à saúde. É fato que a evolução do conhecimento sempre está relacionada com o avanço das tecnologias de pesquisa e novas plataformas de bases de dados acadêmicos, e aqui objetivamos influenciar no aumento do conhecimento e da importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica.

Portanto, temos o prazer de oferecer ao leitor, em quatro volumes, um conteúdo fundamentado e alinhado com a evolução no contexto da saúde que exige cada vez mais dos profissionais da área médica. Salientamos mais uma vez que a divulgação científica é fundamental essa evolução, por isso novamente parabenizamos a Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para que pesquisadores, docentes e acadêmicos divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA – UM ESTUDO SISTÊMICO

Ana Paula Christakis Costa

DOI 10.22533/at.ed.5932108071

CAPÍTULO 2..... 20

A TARTARUGUINHA QUE PERDEU O CASCO E A DOAÇÃO DE ÓRGÃOS: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA

Teresa Borgert Armani

Ana Clarice Keniger

Carla Krause Kilian

Maria Cristina Ilanes Valenzuela

DOI 10.22533/at.ed.5932108072

CAPÍTULO 3..... 28

ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM DISTONIA CERVICAL E BLEFAROESPASMO SUBMETIDOS AO TRATAMENTO COM A TOXINA BOTULÍNICA “A”

Victor Guimarães de Almeida

Henrique Ballalai Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.5932108073

CAPÍTULO 4..... 39

ANEMIA FALCIFORME E OS CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Aline Russomano de Gouvêa

Priscila Kelly da Silva Neto

Fernando Ribeiro dos Santos

Juliana Dias Reis Pessalacia

Edis Belini Junior

DOI 10.22533/at.ed.5932108074

CAPÍTULO 5..... 52

ATO SEXUAL COMO FATOR DE RISCO PARA INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Letícia Moraes Silva

Alexandre Oliveira Assunção

Karla Sofia Coelho Cavalcante

Vinícius Rodrigues Assunção

Gabriella Lima Chagas Reis Batista

Cecilma Miranda de Sousa Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108075

CAPÍTULO 6..... 64

AUTONOMIA DA VONTADE DO PACIENTE E CAPACIDADE PARA CONSENTIR: UMA REFLEXÃO SOBRE O PRINCÍPIO DA DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA NA TOMADA

DE DECISÃO

Caroline Silva de Araujo Lima
Rafael Rolli Haddad
Juliana Sabadini
Larissa Diogo Viana Maciel
Manoella Gotardo Aguiar Gurgel
Davi Prado Haguette
Maria Eduarda Fraga Nogueira
Maria Eduarda Costa Neves
Ariany Parreira de Mendonça
Maria Laura Mendes Vilela
Poliana de Faria Miziara Jreige
Lais Marinho Rosa
Hudson Rocha de Souza

DOI 10.22533/at.ed.5932108076

CAPÍTULO 7..... 72

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PALHAÇOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E HUMOR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA CLÍNICA DE PEDIATRIA E DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Rebecka Souza Fernandes
Éric Moreira Menezes
Júlia de Melo Nunes
Maria do Socorro Trindade Morais

DOI 10.22533/at.ed.5932108077

CAPÍTULO 8..... 83

COVID-19: ISOLAMENTO SOCIAL E TRANSTORNOS MENTAIS, UMA ÍNTIMA RELAÇÃO

Dhara Eline Hermann Martins
Sandra Cristina Catelan – Mainardes
Valéria do Amaral

DOI 10.22533/at.ed.5932108078

CAPÍTULO 9..... 95

DIABETES MELLITUS GESTACIONAL: UMA ANÁLISE DIAGNÓSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA

Leandro Pires Silva Filho
Táysila Kárta Furtado Rosa
Larissa Coelho Lessi
Maria Eduarda Machado Santana
Viviane Cristina Caldeira

DOI 10.22533/at.ed.5932108079

CAPÍTULO 10..... 101

DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DE ANEURISMAS CEREBRAIS: REVISÃO INTEGRATIVA

Elvis Dias Oliveira
Adriane Araujo de Sarmiento Queiroga

Jordan Willy Galdino Lins
Mariana de Medeiros Rodrigues
Melina Figueiredo Machado Braz
Natália Maciel de Moraes
Vitória Melo Pessoa de Queiroz Espínola
Tânia Regina Ferreira Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.59321080710

CAPÍTULO 11..... 108

DOENÇA HIPERTENSIVA GESTACIONAL: ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL E DESFECHOS GESTACIONAIS

Julia Klockner
Camila Signor Jacques
Luiza Maria Venturini da Costa
Pedro Miguel Mariussi
Renatha Araújo Marques
Sigriny Victória Rezer Bertão
Ana Luíza Kolling Konopka
Jéssica Marder
Viviane Cunha Silva
Cássia dos Santos Wippel
Luciane Flores Jacobi
Cristine Kolling Konopka

DOI 10.22533/at.ed.59321080711

CAPÍTULO 12..... 119

ESCALAS DE AVALIAÇÃO NA CONSULTA MÉDICA DE MEDICINA GERAL E FAMILIAR, NO ÂMBITO DOS CUIDADOS PALIATIVOS

Maria Luísa Gonçalves Carvalho
Fátima Carvalho Matos
Ana Catarina Silva Trindade
Ana Maria Celeste dos Santos Bernardo

DOI 10.22533/at.ed.59321080712

CAPÍTULO 13..... 131

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA VOLTADA À SAÚDE MENTAL DE GESTANTES DENTRO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE

Mirelly Shatilla Misquita Tavares
Maria Nicarlay Gomes
Alane Moura Cavalcante
Anna Beatriz de Almeida Gomes Sousa
Érica Rodrigues Alexandre
Clara de Sousa Rodrigues
Geovana de Abreu Braz
Ana Luiza Linhares Beserra Machado
Gabriela Pereira de Sousa
Tereza Emanuella Menezes Santos
Milena dos Santos Soares

Dilene Fontinele Catunda Melo

DOI 10.22533/at.ed.59321080713

CAPÍTULO 14..... 138

GESTORES MUNICIPAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DAS REGIÕES NORTE, CENTRO- OESTE E SUL: PERFIL E PRINCIPAIS DESAFIOS PARA O CICLO DE GESTÃO (2013-2016)

Layla Serrano de Lacerda
André Luis Bonifácio de Carvalho
Daniella de Souza Barbosa
Ernani Vieira de Vasconcelos Filho
Isaunir Verissimo Lopes

DOI 10.22533/at.ed.59321080714

CAPÍTULO 15..... 152

IMPACTOS DA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NA VISÃO DOS RESIDENTES DO PROGRAMA DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS

Marina de Souza Marques
Gabriel Ramon Matavelli Casseb
Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080715

CAPÍTULO 16..... 164

LIGA ACADÊMICA EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL: DESAFIOS E REINVENÇÕES

Eduardo Cerchi Barbosa
Mariana Vieira de Andrade
Lígia Sant'Ana Dumont
Bianca Yohana Machado Rodrigues
Júlia Oliveira Carvalho
Ana Júlia Martins Lauck
Isabella Colicchio de Paula Costa
Nathália Brandão de Bessa
Rodolfo Hartmann

DOI 10.22533/at.ed.59321080716

CAPÍTULO 17..... 171

OS IMPACTOS E MÉTODOS DOS PROJETOS EXTENSIONISTAS NO ENSINO DE PRIMEIROS SOCORROS NO BRASIL

Marina Bocamino Bomfim
Luísa Thayná dos Reis Pereira
Verônica Ferreira Magalhães
Tiago Marques dos Reis

DOI 10.22533/at.ed.59321080717

CAPÍTULO 18..... 179

PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE

ASSIS NA PROVIDÊNCIA DE DEUS SOBRE O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NO ENSINO MÉDICO

Gabriel Ramon Matavelli Casseb

Marina de Souza Marques

Maria Betânia de Oliveira Garcia

DOI 10.22533/at.ed.59321080718

CAPÍTULO 19..... 190

PSICOPROMOVE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UMA PRÁTICA GRUPAL

Milena de Oliveira Silva

Cecília Rodrigues Pereira Brito

Elisângela Luiz de Vasconcelos

Erika Danielle Souza da Silva

Raiane Mendes de Souza

Victor Ronne Nunes de Souza

Luciane Medeiros Machado

DOI 10.22533/at.ed.59321080719

CAPÍTULO 20..... 199

RELAÇÃO ENTRE O PERFIL LIPÍDICO E HEMODIÁLISE

Maria Beatriz Aparecida Orrú

Márcia Scolfaro Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.59321080720

CAPÍTULO 21..... 215

RELATO DE EXPERIÊNCIA: SAÚDE MASCULINA-CAMPANHA NOVEMBRO AZUL

Gabriel Toledo Guerra

João Pedro Leonardi Neves

Heitor Castilho de Moraes

Saygra Batista Sousa

Isabela Ovídio Ramos

Álvaro Augusto Trigo

DOI 10.22533/at.ed.59321080721

CAPÍTULO 22..... 222

REVISÃO DE LITERATURA SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS EM ESTUDANTES DE MEDICINA NO BRASIL

Daniel Atuatti

Marília Elis Reichert

Lucimare Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.59321080722

CAPÍTULO 23..... 230

RISCO E VULNERABILIDADE NAS PRÁTICAS DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

Mirella Infante Albuquerque Melo

Adriana Infante Albuquerque Melo

Débora Regueira Fior

Manuela Barbosa Rodrigues de Souza

Mauro Henrique Silva Vieira
Paula Fernanda Soares de Araújo Meireles Costa
Victor Rocha Martins

DOI 10.22533/at.ed.59321080723

CAPÍTULO 24..... 241

**SAÚDE PRISIONAL – RELATO DE EXPERIÊNCIA COM CUSTODIADOS E FAMILIARES
EM BELÉM, PARÁ**

Brenda Nazaré Costa Lima
Fernanda de Queiroz Moura Araújo
Simone Regina Souza da Silva Conde

DOI 10.22533/at.ed.59321080724

SOBRE O ORGANIZADOR..... 256

ÍNDICE REMISSIVO..... 257

AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PALHAÇOTERAPIA NA MELHORA DA DOR E HUMOR DAS CRIANÇAS HOSPITALIZADAS NA CLÍNICA DE PEDIATRIA E DOENÇAS INFECCIOSAS E PARASITÁRIAS

Data de aceite: 01/06/2021

Data de submissão: 08/03/2021

Rebecka Souza Fernandes

Universidade Federal Da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/2176414964629461>

<https://orcid.org/0000-0003-0314-8767>

Éric Moreira Menezes

Universidade Federal Da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/7993693880288042>

Júlia de Melo Nunes

Universidade Federal Da Paraíba(UFPB)

João Pessoa- Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/6498561983702327>

Maria do Socorro Trindade Moraes

Universidade Federal Da Paraíba (UFPB)

João Pessoa – Paraíba

<http://lattes.cnpq.br/9747525325484740>

RESUMO: Procedimentos hospitalares costumam adquirir para a criança caráter doloroso. Desse modo, é essencial promover atividades que tornem a hospitalização menos traumática. Uma das modalidades de humanização hospitalar mais difundida é a palhaçoterapia. Nessa perspectiva, o estudo é uma pesquisa exploratória com abordagem quali-quantitativa cujo objetivo é avaliar o impacto da palhaçoterapia na melhora da dor e humor de crianças hospitalizadas. A investigação foi realizada nas alas pediátricas do

Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), em João Pessoa-PB. A amostra utilizada contava com 49 crianças e seus respectivos acompanhantes, selecionados aleatoriamente no momento da intervenção. A coleta de dados ocorreu no período de 08/2018 a 07/2019, utilizando dois questionários e a escala facial de Wong-Baker como instrumentos, os quais eram aplicados após leitura e assinatura do TCLE. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do CCM sob o nº CAAE: 718233171.5.0000.8069. Os dados foram analisados utilizando-se o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences versão 13. Verificou-se que na amostra de crianças predominou o gênero masculino, faixa etária entre 3-16 anos, procedentes do interior. A maioria estava na clínica pediátrica com tempo médio de internação de 13 dias e muitos já haviam interagido com palhaços no hospital. A análise dos questionários, relatos e da escala de Wong-Baker mostram, principalmente pela percepção dos acompanhantes, que a palhaçoterapia prestou bom nível de contribuição para a melhora do humor, da dor e do quadro clínico das crianças hospitalizadas. Sendo assim, não se pode negar os benefícios da terapia do riso como estratégia promotora de saúde e humanização. Esses fatos fornecem motivação e ânimo extras para a continuação e ampliação de projetos que levem a palhaçoterapia e as atividades lúdicas pro cenário hospitalar.

PALAVRAS - CHAVE: Terapia do riso, dor, pediatria, hospital, humanização.

EVALUATION OF THE IMPACT OF CLOWN THERAPY ON THE IMPROVEMENT OF PAIN AND MOOD OF CHILDREN HOSPITALIZED AT THE PEDIATRIC AND INFECTIOUS AND PARASITIC DISEASES CLINIC

ABSTRACT: Hospital procedures usually represent a painful experience for a child. Thus, it is essential to promote activities that make hospitalization less traumatic. One of the most widespread types of hospital humanization is clown therapy. In this perspective, the study is an exploratory research with a qualitative and quantitative approach, whose objective is to assess the impact of clown therapy in improving pain and mood in hospitalized children. The investigation was carried out in the pediatric wards of the Lauro Wanderley University Hospital (HULW), in João Pessoa-PB. The sample used consisted of 49 children and their respective companions, randomly selected at the time of the intervention. Data collection took place from 08/2018 to 07/2019, using two questionnaires and the Wong-Baker facial scale as instruments, which were applied after reading and signing the informed consent form. The study was approved by the Ethics Committee on Human Beings of the CCM under the number CAAE: 718233171.5.0000.8069. The data was analyzed using the statistical software Statistical Package for the Social Sciences version 13. It was found that in the sample of children, the male gender predominated, aged between 3-16 years, coming from the countryside. Most were in the pediatric clinic with an average hospital stay of 13 days and many had already interacted with clowns in the hospital. The analysis of the questionnaires, reports and the Wong-Baker scale show, mainly by the perception of the companions, that the clown therapy provided a good level of contribution to the improvement of the mood, pain and clinical condition of hospitalized children. Therefore, it cannot be denied the benefits of laughter therapy as a strategy that promotes health and humanization. These facts provide extra motivation and encouragement for the continuation and expansion of projects that take clown therapy and recreational activities to the hospital setting.

KEYWORDS: Clown therapy, pain, pediatrics, hospital, humanization.

1 | INTRODUÇÃO

Procedimentos hospitalares costumam adquirir para a criança caráter doloroso e invasivo, podendo interferir no seu desenvolvimento. Além disso, o ambiente hospitalar é, muitas vezes, experienciado de forma hostil, tornando possível o desenvolvimento de problemas psicossociais na infância. Desse modo, é essencial promover atividades que tornem a hospitalização menos traumática.

Atualmente, sabe-se que a adoção de atividades lúdicas no meio hospitalar demonstra potencial contribuição para a diminuição do estresse provocado pela internação. A palhaçoterapia, também chamada “Terapia Clown”, utilizando-se de ferramentas lúdicas, tais quais a arte, o brincar e o bom humor, é uma das modalidades que têm conquistado mundialmente seu espaço como estratégia de humanização do cuidado nessa área. Segundo Catapan (2018), as diversas utilizações da palhaçoterapia trazem benefícios ao ambiente hospitalar, mesmo ainda não sendo valorizada como prática promotora de saúde.

A partir desse conhecimento, em 2010, foi criado o Projeto Tiquinho de Alegria, o

qual, por meio de estudantes de graduação de diversos cursos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), aplica a palhaçoterapia, o riso, brincadeiras e ações educativas no enfrentamento dos efeitos adversos da hospitalização no Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW). Vale ressaltar que essa iniciativa segue os preceitos da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Ministério da Saúde (MS), que, através da Portaria nº 849, de 27/03/2017, reconhece a importância de terapias alternativas, como, por exemplo a arteterapia. (BRASIL, 2017).

Assim, o presente artigo apresenta os resultados encontrados sobre a análise do impacto da palhaçoterapia, promovida pelo projeto Tiquinho de Alegria, na melhora da dor e humor das crianças hospitalizadas na Clínica de Pediatria e Doenças Infecciosas e Parasitárias do HULW, sob a concepção tanto das crianças quanto dos acompanhantes.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem quali-quantitativa. A investigação foi realizada em cenário hospitalar, com uma amostra de 49 crianças e seus acompanhantes. Os pacientes foram selecionados aleatoriamente no momento da intervenção, a partir dos seguintes critérios de elegibilidade: possuir idade entre 3 a 16 anos, estar hospitalizado em unidade de internação de Clínica Pediátrica ou de Doenças Infecciosas e Parasitárias (DIP) do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW) em João Pessoa, estar acompanhado durante a internação e possuir capacidade de cognição e comunicação preservadas.

Crítérios de exclusão do estudo: estar dormindo no horário da intervenção, não poder responder aos questionários devido ao quadro clínico ou por não entender o que se perguntava e se recusar a responder às perguntas ou a participar das atividades lúdicas.

Para os acompanhantes, foram critérios de inclusão: estar presente no momento do estudo e acompanhar a criança durante o atendimento hospitalar. Foram critérios de exclusão: não estar presente durante a intervenção dos palhaços.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto de 2018 a julho de 2019, utilizando como instrumentos: a escala facial de Wong-Baker (1987) e dois questionários online criados na plataforma digital “Google Forms”, os quais foram aplicados somente após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A escala facial de Wong-Baker era aplicada antes e após as intervenções de palhaçoterapia, direcionando-se tanto à criança quanto aos acompanhantes, que apontavam a face representativa que melhor correspondia ao estado de dor e humor do paciente naquele momento. Os questionários eram aplicados antes e/ou após as intervenções, contando com perguntas objetivas e subjetivas voltadas para o estudo dos efeitos da visita realizada pelos palhaços integrantes do Projeto Tiquinho de Alegria no comportamento da criança. De forma geral, a diferença entre os questionários era somente quanto ao indivíduo que responderia, um era adaptado para as crianças e outro para os

acompanhantes. Durante as intervenções, era realizada apenas a observação direta do pesquisador, com o intuito de não interferir nas atividades de palhaçoterapia.

O estudo observou as diretrizes da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do CCM, sob o nº CAAE: 718233171.5.0000.8069.

Os dados foram analisados utilizando-se o software estatístico Statistical Package for the Social Sciences versão 13.0 [SPSS Inc., Chicago, IL, USA].

3 | RESULTADOS

Foram incluídos no estudo 49 crianças e seus respectivos acompanhantes que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Com base nos dados encontrados, foi possível traçar as principais características das crianças participantes. Houve um predomínio de 65,3% (n=32) de crianças do gênero masculino em relação a 34,7% (n=17) do feminino. A idade das crianças variou entre 3 e 16 anos, tendo 10,24 anos como média e 11 anos como mediana. Ademais, a partir desse critério, houve uma divisão em duas categorias, a primeira abrangendo a faixa etária de 3 a 11 anos, composta por 53,1% (n= 26), e a segunda abrangendo a faixa etária dos 11,1 a 16 anos, composta por 46,9% (n= 23) das crianças analisadas. Com relação à procedência regional das crianças, 59,2% (n= 29) eram do interior da Paraíba, enquanto 40,8% (n=20) residiam na capital João Pessoa. Já em relação aos dias de internação dos pacientes, houve uma variação de 1 a 74 dias, com uma média de 13,27 dias, uma mediana de 5 dias e uma moda de 3 dias. A Tabela 1 a seguir aponta mais informações.

Variáveis	n	%	IC _{95%} *
Sexo			
Masculino	32	65,3	50,4 – 78,3
Feminino	17	34,7	21,7 -49,6
Idade (anos)			
3 – 11	26	53,1	38,3 – 67,5
12 - 16	23	46,9	32,5 – 61,7
Procedência			
Interior	29	59,2	44,2 – 73,0
Capital	20	40,8	27,0 – 55,8
Tempo de internação (dias)	49	5**	3 – 13***

*Intervalo de confiança de 95%

** Mediana

*** Intervalo interquartilico

TABELA 1: Características demográficas e tempo de internamento na Clínica Pediátrica e DIP do Hospital Universitário Lauro Wanderley, 2018 – 2019.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Para identificar o impacto da palhaçoterapia na melhora da dor e humor das 49 crianças hospitalizadas, foi aplicada a elas a escala facial de Wong-Baker antes e após as visitas dos palhaços. No entanto, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos antes ou após as intervenções. Acredita-se que o motivo seja o fato de que muitas das crianças que responderam ao questionário não relataram dor mesmo antes da intervenção.

Das 49 crianças analisadas antes de serem executadas as intervenções lúdicas de palhaçoterapia, houve um destaque para as que relataram que gostavam de palhaços (83,7%). No entanto, 16,3% disseram não gostar. Um total de 61,2% já haviam passado pela experiência de brincar com palhaços no hospital, enquanto 38,8% não a possuíam, o que pode ser verificado nos dados apresentados no Quadro 1.

Variáveis	n	%	IC _{95%} *
Gosta de palhaço?			
Sim	41	83,7	70,3 – 92,7
Não	8	16,3	7,3 – 29,7
Já brincou com palhaços no hospital?			
Sim	30	61,2	46,2 – 74,8
Não	19	38,8	25,2 – 53,8

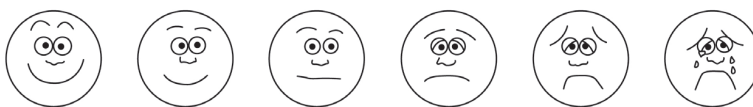
*Intervalo de confiança de 95%

QUADRO 1: Respostas das crianças sobre palhaços, internadas na Clínica Pediátrica e DIP do Hospital Universitário Lauro Wanderley, 2018 – 2019.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

Após a intervenção, foi aplicado aos acompanhantes um questionário e a escala de Wong-Baker (Figura 1) a fim de identificar o grau de alegria da criança após a visita dos palhaços. De acordo com as respostas obtidas, apresentadas no gráfico 1, 73,5% (n= 36) dos acompanhantes responderem que o humor da criança melhorava muito, deixando-a mais alegre, 12,2% (n=6) responderam que a melhora era regular e apenas 6,1% (n=3) responderam que o humor melhorava pouco. Do total dos 49 acompanhantes, 8,2% (n=4) preferiram não responder a todas as perguntas.

Escala de faces de Wong-Backer, válida para crianças a partir dos 3 anos de idade



INSTRUÇÕES

Explique às crianças que cada face representa uma pessoa que está feliz porque não tem dor, ou triste por ter um pouco ou muita dor.

FACE 0: Está muito feliz porque não tem nenhuma dor

FACE 1: Tem apenas um pouco de dor

FACE 2: Tem um pouco mais de dor

FACE 3: Tem ainda mais dor

FACE 4: Tem muita dor

FACE 5: Tem dor máxima, apesar de que nem sempre provoca choro

FIGURA 1 – Instrumento de avaliação da dor aplicado para crianças e acompanhantes na Clínica Pediátrica e DIP do Hospital Universitário Lauro Wanderley, 2018 – 2019.

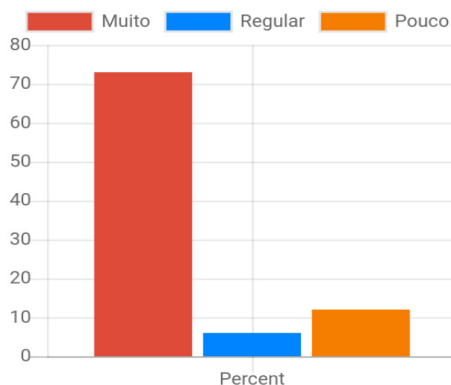


GRÁFICO 1: Contribuição da palhaçoterapia no humor das crianças internadas no HULW na percepção dos acompanhantes, 2018 – 2019.

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Quanto ao nível da dor após as visitas dos palhaços, foram obtidos os seguintes resultados: 59,2% (n=29) dos acompanhantes responderam que as intervenções ajudaram muito no alívio da dor, sendo perceptível na criança tal mudança, 12,2% (n=6) relataram que era regular a questão do alívio da dor e 2% (n=1) disseram que a palhaçoterapia contribuía pouco para o alívio da dor. Para 19,4% (n=9), não houve nenhuma mudança de imediato na criança (Gráfico 2).

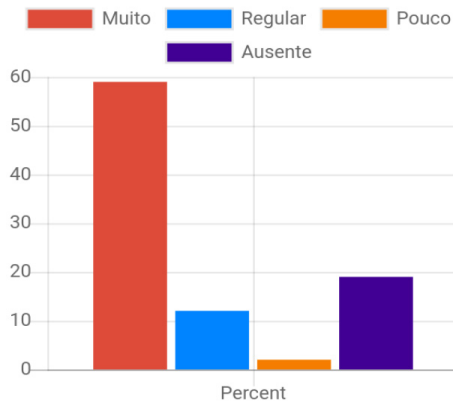


GRÁFICO 2: Percepção dos acompanhantes sobre a contribuição da palhaçoterapia no alívio da dor das crianças internadas no HULW, 2018 – 2019.

Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A última pergunta dirigida aos acompanhantes foi se havia contribuição da palhaçoterapia na melhora do quadro clínico da criança hospitalizada, conforme dados apresentados no Gráfico 3. Para 69,4% (n=34) dos acompanhantes, a palhaçoterapia auxiliou muito na melhora do quadro clínico. Para 16,3% (n=8), a contribuição era regular. 2% (n=1) relataram pouca melhora, enquanto 4,1%(n=2) não observaram melhora no quadro clínico.

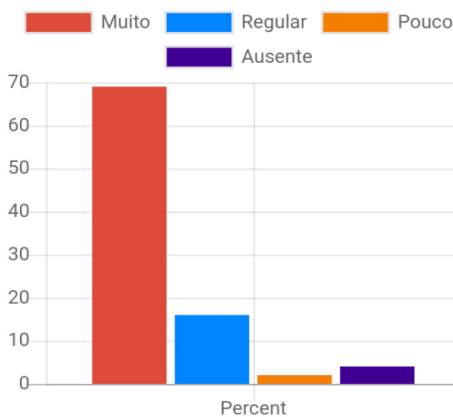


GRÁFICO 3: Contribuição da palhaçoterapia na melhora do Quadro clínico (percepção dos acompanhantes)

Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Considerando a análise qualitativa acerca da importância do projeto, constatou-se, através dos relatos, que houve grande aceitação por parte dos acompanhantes, os quais

discorreram sobre os aspectos benéficos do apoio psicossocial fornecido pelas intervenções de palhaçoterapia. Alguns dos mais diversos relatos dos acompanhantes foram:

“Fico muito feliz com o trabalho de vocês, o nosso filho fica alegre. Ver o sorriso do nosso filho não tem preço, muda o ambiente...”

“Alegra muito as crianças e ajuda na recuperação. Trabalho lindo e maravilhoso...”

“Ajuda o paciente a se animar, reerguer. Acho importante o trabalho e a forma de lidar com o quadro. Evita a depressão”

“Melhora a criança, pois a estimula mais.”

4 | DISCUSSÃO

A hospitalização é vivenciada de forma distinta por cada indivíduo. Ao ser colocado em um ambiente desconhecido, pode surgir o sentimento de perda, ruptura e separação, o qual traz prejuízo à sua noção de identidade (HONICKY, 2009). Desse modo, a reação à hospitalização costuma surgir em sintomas, como a ansiedade e a depressão, muitas vezes ligados à incerteza quanto à condição clínica, principalmente naqueles que necessitam passar longos períodos de tempo nessa situação.

Nesse contexto, a palhaçoterapia, sob o espectro de atividade lúdica, ganha destaque, uma vez que tem a capacidade de proporcionar um cuidado humanizado e reduzir os aspectos hostis da hospitalização. Para as crianças, ela gera grande repercussão, pois o brincar é essencial, possibilitando-lhes mergulhar no universo da imaginação, viajar pela fantasia do palhaço e esquecer um pouco o ambiente inóspito do hospital.

Para minimizar o medo e a dor presentes nesse cenário, os palhaços entram em ação com muita alegria e seu nariz vermelho, trazendo o lúdico e a cor ao ambiente. Distribuindo risos e bom humor, buscam promover a quebra da rotina rígida do hospital, o que implica em um cuidar associado ao brincar e à possibilidade de romper com o paradigma mecanicista que envolve a assistência em saúde tradicional.

Segundo Oliveira et al. (2018), as intervenções lúdicas com caracterização de palhaços contribuem para amenizar o sofrimento e oferecer uma atenção humanizada à criança no período de hospitalização. Já Miranda (2017) descreve que a utilização do riso, de brincadeiras e outras estratégias lúdicas durante a atuação dos palhaços no hospital proporciona um cuidado mais eficiente e humanizado.

Em relação à investigação dos dados referentes ao questionário aplicado às crianças, foi revelado que, apesar de algumas crianças nunca terem vivenciado a experiência da palhaçoterapia em internações prévias, a maioria relatou já ter usufruído desse tipo de interação anteriormente. Esse fato mostra, felizmente, que a palhaçoterapia tem conquistado espaço como estratégia integradora do cuidado no cenário atual, levando brincadeiras, descontração, músicas, carinho e aconchego ao cenário hospitalar.

A análise dos relatos e do questionário sobre a percepção dos acompanhantes demonstra que a palhaçoterapia alcançou a capacidade de melhorar consideravelmente o humor das crianças, alegrando-as com brincadeiras e fazendo-as esquecer de dores, tristezas e dificuldades. Esse levantamento está em consonância com o estudo de Kingsnorth et al. (2011), que evidencia os benefícios do brincar para a melhora do humor de crianças hospitalizadas. Verificando-se os relatos, é perceptível, também, o impacto positivo das intervenções no humor dos acompanhantes.

Ademais, Silva et al. (2013) citam que o brincar deve servir como instrumento de motivação e descoberta de novas formas de interagir com o meio em que vive. Durante a visita do palhaço, foi possível observar o contato com as crianças justamente sob essa perspectiva. Elas interagiam, conversavam, sentavam-se na cama, e, quando podiam, saíam do leito. O fato apontado corrobora, inclusive, a percepção dos acompanhantes sobre as intervenções.

Quanto ao nível de dor após a visita dos palhaços às crianças hospitalizadas, a maioria dos acompanhantes respondeu que as intervenções ajudaram muito no alívio da dor, sendo perceptível na criança tal mudança. Essa observação também é salientada por Abreu (2012), o qual afirma que o uso do bom humor aumenta a capacidade de resistir à dor. Já para Capela (2011), o humor age como um poderoso mecanismo para diminuição de medo, ansiedade e estresse psicológico em pacientes com quadro algíco. Dessa forma, percebe-se que a palhaçoterapia também tem o potencial de reduzir os problemas comportamentais e emocionais ligados à experiência da dor.

Verificou-se, ainda, que muitos familiares notaram e frisaram a contribuição da palhaçoterapia para a melhora do quadro clínico das crianças hospitalizadas. Essa situação é justificada não somente pelo impacto social e psicológico que a atuação dos palhaços suscita, mas também por mudanças fisiológicas incitadas pelas intervenções. Existem alguns estudos que associam as atividades de palhaços com crianças hospitalizadas à redução do nível de cortisol, o qual é um importante biomarcador do estresse (Saliba et al., 2016).

Diante disso, assim como o descrito por Adams (2002), ressalta-se o fato de que o riso pode se tornar um meio de suporte à terapia medicamentosa no ambiente hospitalar, colaborando assim para a recuperação. Esse princípio vai de acordo com o conceito de saúde preconizado pela OMS, o qual afirma que saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a mera ausência de doença ou enfermidade. Além disso, também fundamenta-se na necessidade de ampliação do cuidado em saúde, incentivando a transição de um modelo biomédico para um modelo biopsicossocial, em que o paciente em sua integralidade é o foco principal da atenção.

Destaca-se, ainda, que a inclusão dos familiares no estudo visa considerar a importância que a presença do acompanhante de paciente infantil em tempo integral, conquista efetivada pelo Art. 12 da Lei nº 8.069/90 do Estatuto da Criança e do Adolescente,

exerce na construção de um plano de cuidado eficaz. Segundo Silva (2013), a permanência em tempo integral dos pais, especialmente das mães, traz benefícios para o processo de cura do filho hospitalizado. Decerto, a presença do familiar possibilita à criança sentir-se mais segura durante as intervenções da equipe de saúde, principalmente as de enfermagem, tornando o ambiente menos inóspito (OLIVEIRA *et al.*, 2018).

5 | CONCLUSÃO

Então, de forma geral, os dados acerca da percepção dos familiares mostraram resultados positivos na melhora da dor, humor e quadro clínico das crianças, além do fato de possibilitarem a diminuição do estresse dos próprios acompanhantes. Sendo assim, não se pode negar os benefícios da terapia do riso como estratégia promotora de saúde e humanização.

A utilização do brincar para lidar com as limitações impostas pelo ambiente hospitalar fez com que os pacientes entrassem em contato com o estado natural de ser criança e interagissem mais. Desse modo, a palhaçoterapia agregou alegria e descontração ao ambiente, facilitando o enfrentamento dos aspectos adversos da hospitalização. É possível constatar tal teoria a partir da análise dos questionários respondidos na pesquisa e através dos relatos dos acompanhantes. Estes, inclusive, demonstraram grande aceitação e discorreram sobre os aspectos benéficos do apoio psicossocial fornecido pelo projeto.

Assim, apesar de ser fundamental a realização de mais pesquisas para melhor embasar a eficácia das ações lúdicas associadas à palhaçoterapia no meio hospitalar, os resultados desse estudo e de trabalhos semelhantes reafirmam mais uma vez a necessidade e a importância da atividade lúdica no contexto hospitalar. Ao constatar isso, os extensionistas do Projeto Tiquinho de Alegria, bem como os membros de outros projetos com o mesmo propósito, ganham motivação e ânimo extras para a continuação e ampliação de suas atividades.

Por fim, deve-se considerar como sugestão a utilização da palhaçoterapia e de condutas que remetam ao lúdico no plano de cuidado do paciente infantil, uma vez que ambas contribuem como terapias não-farmacológicas capazes de auxiliar na recuperação. Outrossim, sugere-se a sistematização do estudo e prática dessas atividades em projetos que se incluam nos pilares acadêmicos de cursos da área da saúde, já que, desse modo, a adoção do cuidado humanizado seria incentivada e reforçada ainda durante a formação.

REFERÊNCIAS

ABREU, G. R. F. A terapia do (bom) humor nos processos de cuidado em saúde. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 25, n. 1, 2012. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/5062>. Acesso em: 12 abr 2019.

ADAMS, P. Humour and love: the origination of clown therapy. **Postgrad Med J journal**, v. 78, n. 922, p. 447-448, 2002. Disponível em: <http://pmj.bmj.com/content/78/922/447>. Acesso em: 04 mai 2019.

BRASIL. **Lei nº 8.069**, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: <https://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/91764/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-lei-8069-90> . Acesso em 04 mar. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diário Oficial da União** - seção 1, n. 60, terça-feira, 28 de março de 2017.

CAPELA, R. C. Riso e bom humor que promovem a saúde. **Rev. Simbio-Logias**, v. 4, n. 6, p. 176-84, 2011. Disponível em: <https://www.ibb.unesp.br/Home/ensino/departamentos/educacao/riso-e-bom-humor-que-promovem.pdf>. Acesso em: 03 mai. 2019.

CATAPAN, S.C., Oliveira, W. F., Rotta, T. M. Palhaçoterapia em ambiente hospitalar: Uma revisão de literatura. **Cien Saude Colet**, Mar. 2018. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/palhacoterapia-em-ambiente-hospitalar-uma-revisao-de-literatura/16664?id=16664&id=16664>. Acesso em: 03 mai.2019.

HONICKY, Marilise; SILVA, Rosanna Rita. O adolescente e o processo de hospitalização: percepção, privação e elaboração. **Psicol. hosp. (São Paulo)**, São Paulo , v. 7, n. 1, p. 44-67, 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-74092009000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 04 mar. 2021.

KINGSNORTH, Shauna; BLAIN, Stefanie; MCKEEVER, Patricia. Physiological and emotional responses of disabled children to therapeutic clowns: a pilot study. **Evidence-Based Complementary and Alternative Medicine**, v. 2011, 2011. Disponível em :Physiological and Emotional Responses of Disabled Children to Therapeutic Clowns: A Pilot Study (hindawi.com). Acesso em 06 mar. 2021

MIRANDA, M.C.; HAZARD, S.O.; MIRANDA, P. V. La música como una herramienta terapéutica en medicina. **Rev. chil. neuro-psiquiatria**, Santiago, v. 55, n. 4, p. 266-27, 2017. Disponível em : La música como una herramienta terapéutica en medicina (conicyt.cl). Acesso em 06 mar.2021

OLIVEIRA, S.M. *et al.* O ambiente hospitalar reinventado através da palhaçoterapia: humanizando a assistência à criança hospitalizada. **Saúde coletiva**, v.8, n.44, p. 709-13, 2018.

SALIBA, Flávia G. *et al.* Salivary cortisol levels: the importance of clown doctors to reduce stress. **Pediatric reports**, v. 8, n. 1, p. 12-14, 2016. Disponível em :Pediatric Reports | Free Full-Text | Salivary Cortisol Levels: The Importance of Clown Doctors to Reduce Stress (mdpi.com) . Acesso em: 06 mar. 2021

SILVA, LT. *et al.* El juego en el Programa Minas Olímpica Generación Deporte, FHA. EFDeportes.com, **Revista Digital**, Buenos Aires, v.18, n.179, p.1. Abr. 2013. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd179/o-brincar-no-programa-minas-olimpica.htm>. Acesso em: 03 mai. 2017

WONG-BAKER FACES PAIN SCALE. Adapted from Whaley L, Wong DL. Nursing care of infants and children. 3rd. ed. St. Louis: The CV Mosby Company, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidentes ocupacionais 230, 231, 232, 233, 236, 237, 239

Acupuntura 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

Atividade sexual 53, 54, 57, 58, 60, 61

Autonomia pessoal 65, 69

B

Bacteriúria 52, 53, 54, 57, 58

C

Comorbidade 36, 215, 216, 220

Contação de história 20

Covid-19 21, 83, 84, 85, 89, 90, 91, 93, 94, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 191, 193, 194, 196, 197, 198, 227

Cuidados paliativos 39, 40, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 119, 120, 121, 122, 128

D

Desfechos gestacionais 108, 109, 111, 117

Diabetes 95, 96, 97, 98, 99, 100, 102, 109, 111, 114, 120, 199, 200, 203, 213, 215, 216, 246, 247

Diabetes mellitus 95, 96, 98, 100, 102, 109, 114, 120, 199, 246

Diagnóstico 1, 2, 3, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 41, 42, 49, 51, 54, 64, 69, 70, 84, 86, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 110, 111, 115, 216, 218, 245, 252

Dislipidemia 199, 201, 213, 247

Distanciamento 83, 84, 85, 88, 91, 92, 164, 165, 167, 168, 169, 195

Doação de órgãos e tecidos 20, 21, 22, 23

Doença hepática crônica 241, 244, 246, 252

Dor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 29, 30, 31, 34, 35, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 68, 70, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 104, 120, 122, 127

E

Educação a distância 165

Educação médica 153, 154, 165, 169, 170, 179, 181, 189, 229

Encarcerados 241, 248, 249

Estudantes de medicina 165, 222, 225, 226, 227, 229

F

Fibromialgia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19

G

Gestação 95, 96, 98, 99, 100, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 132, 133, 136

Gestação de alto risco 109, 116, 117

Gestão municipal 138, 149

Gestor municipal 138, 143, 144

Gravidez 54, 96, 97, 99, 110, 115, 132, 133, 135, 136

H

Habilidades sociais 191, 192

Hemodiálise 199, 200, 201, 203, 204, 212, 213

Hepatites virais 241, 247, 252

Hipertensão gestacional 109, 110, 111, 112

Hospital 29, 38, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 109, 111, 115, 119, 129, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 162, 179, 180, 182, 183, 184, 188, 189, 230, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 244, 249, 254, 256

Humanização 72, 73, 81, 136, 154, 182

I

Infecções por coronavírus 165

Infecções urinárias 53, 62

M

Medicina geral e familiar 119, 121, 128

Medicina tradicional chinesa 1, 8, 9, 12, 15, 17

Medo 5, 68, 79, 80, 83, 84, 86, 90, 91, 93, 191, 195, 196, 197, 220, 237, 250, 251

Métodos 1, 6, 9, 12, 29, 32, 35, 46, 54, 55, 58, 60, 74, 98, 122, 135, 152, 153, 161, 171, 172, 173, 175, 176, 179, 218, 228, 230, 233, 250

O

Organizações sem fins lucrativos 165

P

Pandemia 20, 23, 26, 83, 84, 85, 86, 89, 90, 91, 164, 165, 167, 168, 170, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 227, 229

Pediatria 49, 72, 74, 158, 182, 184, 185

Pré-eclâmpsia 96, 109, 110, 111, 112

Primeiros socorros 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178

Profissionais de saúde 39, 41, 44, 49, 105, 124, 133, 149, 177, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 223, 225, 230, 232, 233, 234, 236, 237, 238, 239, 240, 250, 251

Psicologia 9, 49, 50, 128, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198

Q

Qualidade de vida 1, 2, 4, 5, 9, 11, 12, 13, 14, 17, 28, 29, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 86, 120, 194, 195, 198, 217, 219

R

Residência médica 152, 156, 157, 158, 161, 162, 163, 169, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 189

Risco 9, 41, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 84, 85, 96, 99, 101, 103, 105, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 119, 121, 123, 124, 126, 127, 129, 133, 136, 137, 182, 195, 196, 199, 217, 220, 223, 225, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 249, 250, 252

Risco cardiovascular 199

S

Saúde mental 12, 30, 32, 33, 34, 83, 85, 86, 87, 92, 93, 131, 132, 133, 134, 137, 192, 196, 197

Sistema Único de Saúde 62, 106, 138, 150, 151, 153, 158, 162, 174, 179, 180, 194, 219, 242

Solidariedade 20, 21, 22, 23

T

Técnicas de higienização prevenção 222

Terapia do riso 72, 81

Torcicolo 28, 29

Torcicolo espasmódico 28, 29

Trabalho voluntário 20

Tratamento 1, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 28, 32, 36, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 49, 66, 67, 68, 69, 70, 87, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 115, 120, 169, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 216, 237, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 254

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021



MEDICINA:

Progresso Científico, Tecnológico,
Econômico e Social do País

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 